ANNO DE 1831. QUARTA FEIRA 30 DE MARÇO. NUMERO 69

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujo lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGO D' OFFICIO.

Acta da nona Sessão Ordinaria do Conselho do Governo em 22 de Março de 1831, prezidida pelo Excellentissimo Senhor Prezidente Joáquim Joze Pinheiro de Vasconcelos.

ACharão-se reunidos os Senhores Conselheiros Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Deão Bernardo Luiz Ferreira, Gervasio Pires Ferreira, e Manoel Ignacio de Carvalho; faltando, com causa justificada os Snrs. Manoel Zeferino dos Santos, Desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Foi lida e approvada a acta da Sessão antecedente.

Tratou-se do melhoramento do Porto; e, depois de alguma discussão, foi resolvido; que se pedisse ao Governo de S. M. o Imperador um Engenheiro Hydraulico para esse fim. E deo-se por finda a Sessão. E eu Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo Secretario do Conselho e do Governo a subscrevi — Seguião-se as assignaturas.

-- Na noite do dia 24 do corrente foi esparrcado e posto a morte nesta Cidade o Comico Manoel Joze por dous assassinos: dizem, que o motivo deste assassinato fora o desempenho com que este Actor reprezentara na noite de 22 um dos principaes papeis da peça *os Martires da Liberdade*, e ate se aponta o mandante: o Cruzeiro nos poderia dizer se é elle, assim como os mandatarios, do bando dos Republicanos; se estes ião de capotes escocezes, e montados em cavalos russos rabaõs, ou a pé. Verdade è que este facto não merece occupar as luminosas paginas do Cruzeiro, que as rezerva para catastrophes d' alto cothurno, tragedias etc. etc.; porem nos, que não nos envergonhamos de pugnar pelos homens de qualquer classe que elles sejão, julgamo-nos auctorisado para perguntar a todos os inculcados amantes da Ordem, que é d'ella, quando depende da sua parte? Não estava ahi o Snr. Desembargador Ouvidor Geral do Crime e Intendente Geral da Policia etc. etc. etc., e com elle todas as mais Policias d'aquem e d'alem Mar? Embirrarião os Republicanos com a tal peça, com o bom desempenho do papel, que tocou a este actor? Serà o infeliz Manoel Joze amigo do Imperador, columna, ou cousa que o valha? Não; o homem é comico, e mais nada; o homem havia feito brilhar sobre a scena o amor da Liberdade; aqui! ia fazer outro tanto no dia seguinte; aqui, aqui he que me doe! Foi esbordoado; e por quem? Pela gente das gentes, que se agonião com estas palavras horrorosas de liberdade, amor da liberdade, martyr da liberdade etc. Ora, o Snr. Desembargador Intendente do Theatro havia revisto antecedentemente essa pessa, de que fallamos, e cortado tudo quanto feio nella achou, para ficar mais agradavel; (ate, dizem, mandou-a ao seu amigo o Sr. de Carpo para a corrigir, o qual melhor pensador, neste caso, que o Snr. Gustavo a recambiou, dizendo-lhe que nada entendia daquillo) e ainda assim o pobre Comico foi espancado: que lhe deveria succeder, se lhe não tem valido a caridosa revizaõ do Snr. Intendente? Malvados Republicanos, que perturbaes esta Cidade, fugi d'entre nos; deixai nos em paz! Assassinaes, espancaes, ameaçaes, e a justiça vos naõ persegue! A Policia vos naõ agarra! Ficaes impunes! Zombaís de Deos, e dos Homens! Pernambucanos, se quereis ter em segurança as vossas vidas, nao confieis se naõ em vos mesmos, e sobre tudo acautelai-vos dos taes *Republicanos* de bacamarte, faca, e cacete! vigiai constantemente! Recordai-vos dos assassinios do Snr. Jose Paulino, e do Sr. Gustavo, dos perigos da BOLSA do Snr. P. Joaõ Dias, e da vida do Sr. Campos, e segurai-vos; quando naõ breve teremos novos objectos, e heroes para outra peça dos Martires da Liberdade! Olho vivo.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Editor. --- Bem haja o Diario N. 65 pela famosa tunda, que pespegou no bem conhecido P. Imparcial. Nunca as mãos lhe doão, e Deos lhe pague o gosto, que a todos nos deo zurzindo o campiãozinho dos Columnas, e o maior dos pedantes do seculo,, maximus pedantorum hujus seculi,, Não lhe sei exprimir quanto me paguei d'aquelle supra-asnatico *alcool de desavenças!* Ora toma, meu frangote, para largares a manha de fallar do que não entendes. Hum têrmo translaticio so deve ser empregado por quem lhe conhece a significaçaõ genuina sob pena de tornar-se ridiculo, de ser tido por pedante, e provocar o escarneo do Respeitavel Publico, Juiz implacavel, e terrivel.

Parece-me, que estou vendo o P. Imparcial mais raivinhoso, do que hum podengo damnado úivando, espumando, e mordendo. Parece-me, que agora mesmo o vejo, alçando os magri-longos bracinhos, movendo-os estudadamente à làia de mau rabequista, que se afana por alcançar as fuzas, e simifusas, apertado das palmadas estrepitosas do Mestre da Muzica. Eu o ouço com aquella voz ronquenha, e exprimida, voz, que lhe custa grandes esforços das jugulares, negando com bocca mais dura, do que hum moleque fujão, que elle escreva cousa alguma para o Cruzeiro : elle jura pelo Ceo, pela terra, pelas suas medalhas, ate pela luneta jura ; e praguejando, como hum sigano invoca as Gorgonas, Furias, Serarpes, Centimanos, Dragos : mas eis que attenta para o seu retracto ; mira-se, e remira-se n'aquelle Apollo do Belvedero ; concerta a calva, põe o solidèo, sàe retezado por essas ruas, e vai desabafar a sanha na Madre de Deos, onde lhe aconcelhaõ, que se não bote a perder. He prudencia.

Ha muito, que o chirrixote me provoca no Cruzeiro : e eu, que ja estava cançado de o zorragar, tinha-o deixado de mão ; porem o bom do columninha he turbolento : não pode ver hum *alcool de desavenças,* qne se não và chafordar nelle. Talvez suposesse o P. Imparcial, que eu, ou ja lhe não rastreava o stylo furta-cor, ou que tanto me havia desentranhado para com elle, que nada mais me restava a dizer : mais enganou-se (não será a primeira vez) ; com amigos taes não sei ratinhar em materia de obzequios.

He verdade, que o supracitado Diario analysou magistralmente as sandices do Imparcial, asssim no que diz respeito as ideas, e expressões, como relativamente aos ridiculos sarcasmos dirigìdos ao Excellentissimo Senhor Pinheiro, cuja probidade naõ pode alias ser desbotada pelo acido, de que superabundaõ as propozições do P. I. : o mesmo Diario notou com grande acerto a barafunda de ideias do Artigo Communicado no Cruzeiro 52, parto, ou antes abôrto do *cerebro febricitante, e lucido* do mesmissimo Imparcial : mas deixou escapar ao escarpelo da analyse talvez o mais risivel d'aquelle monstro gazetal.

Pesso pois venia ao nosso Illustre colega do Diario para acabar de analysar o resto ; que se lhe trasmalhou, talvez por causa da correntesa, que o levava a acudir a pescado mais graùdo. Nunca analysei peça do Cruzeiro, que naõ a transcrevesse *de verbo ad verbum* sem couza, que duvida faça : nisto tenho exercido as funções de hum perfeito Tabelião. Vamos a isso. ,, A revoluçaõ (diz o P. no Cruzeiro N. ° 52) he inevitavel no Brazil. Segundo o andamento e marcha constante dos negocios politicos parece, que nemhuma outra cousa nos espera, se não a mais terrivel, e ensanguemtada castatrofe. A revoluçao' està feita. Os elementos estao' dispostos, a materia esta preparada, os Actores da peça estao' sobre o theatro, e ja nao' falta mais do que soar o apito, e levantar-se o pano. ,, Alem da grandisima parvoice de fazer huma gradaçao' as avessas (o que he contra todas as regras da Rhetorica, o que mui bem notou o Diario), isto he ; alem de subir descendo, quero dizer ; acrescentar ,, os elementos estao' dispostos » depois de ter dicto » a Revoluçaõ està feita ; rogo a todas as pessoas Litteratas, queiraõ refletir por um pouco na garabulha de nunca vista Alegoria do nosso Imparcial, verdadeiro Fr. Gerundio de Campazas no Brazil.

He preceito da recta rasão, confirmado pelas lições de Aristoteles, Cicero, Quintiliano, e quantos depois destes tem escripto sobre a Eloquencia, quas A legorias acabem pela comparação por onde começarão. Quintiliano expressamente o diz « In primis custodiendum est, ut quo ex genere cœperis translationis, hoc desinas. Multi enim, cum initium a tempestate sumpserunt, incendio, aut ruina finiunt ; quæ est inconsequentia rerum fœdissima » Vamos a exemplos. O Orador Romano na sua Oração a favor de Milão completa magistralmente huma Alegoria do modo seguinte — Equidem cæteras tempestates, et procellas in illis dumtaxat fluctibus concionum semper putavi Miloni esse subeundas — O grande Flechier diz em huma das suas Alegorias » Souvenez-vous du comence-

ment et des suites de la guerre, *qui n'etant d'abod qu'une etincelle, embrase aujourd' hui toute l' Europe.* O doce la Fontaine, querendo significar alegoricamente a perigosa confiança, que o favor inspira, assim s'exprime. »

Lorsque sur cette mer on vogue à pleines voiles,
Qu' on croit avoir pour soi les vents e les etoiles,
Il est bien mal-aiszé de regler ses desirs ?
Le plus sage s'endort sur la foi des ephires.

O nosso P. Imparcial sabe outras regras
de Eloquencia tem outros modellos : e por
isso começando por comparações, ou me-
thaforas, tiradas de volcões, ou trovoadas,
acaba com as comedias, e entremeses da ca-
za da Opera. *Os elementos estão dispostos,*
está preparada (diz elle) Quem não es-
perara' pelo menos huma peça d' artilha-
ria? Pois não he isto. O nosso Fr. Gerun-
dio conclue dizendo, que tudo isto são
preparatorios para os comicos se pentearem,
e vestirem, tocar-se o assobio (faltou-lhe
a pateada das bangalas) e sobir o pano da
bocca do Theatro.

Columnas do Brasil, da Europa, Asia, e
ate' de Guine' (que la' tãobem os ha' : o
meu columna d'ali veio) eis o vosso oracu-
lo, o Ferrabraz da vossa cavallaria andante,
o escriptor famoso, que tanto admiraes, e
aplaudiz. Elle não sessa de chamar-me
malvado, scelerado, etc. etc. : tanto não
direi delle: basta-me, ou antes sobeja-me
chamallo pedante, e provar, que o he ; não
com aleives, não com exclamações, e luga-
res communs; porem sim a vista dos seus
escriptos, cujo torneio extravagante, e en-
funados palavrorios assas os almagrão, e
caracterisão.

Quando os negocios da columna não fos-
sem mui de cabida, como vão ; bastavão os
Escriptores do Cruzeiro para os desbara-
tar, e perder. Coitado do Cruzeiro! Está este
pobre jornal reduzido a condição de muro
novo ; Quem quer, vai para ali garatujar,
e borrar : ate huma especie de Lilipuciano,
hum homunculo, hum *mucuim* (*) politico
he colaborador do cruzeiro ! Esta' dando
a costa o misero alfarrabio das tavernas :
breve lhe cantara' o subvenite

O Somnambulo.

AVISOS DO CORREIO.

O Paquete Nacional *Paquete da Bahia* de que é Commandante o 1.º Tenente Antonio Conrado Sabino, sae para o Rio de Janeiro, tocando nos portos de Jaragua', e Bahia no dia 25 de Abril ; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Administração do correio; as mallas serão entregues no dia 4 pelas 9 horas da noite.

(*) Mucuim he hum insecto tão pequenino, que so' se encherga por ser mui vermelhinho ; alem disto causa huma comichão insuportavel ; he caustico.

NAVIOS A CARGA.

PAra Londres O Brigue Inglez *Mary* hade sahir com muita brevidade, por lhe faltarem poucas caixas para o complemento de sua carga. Para frete dirijão-se a Harrisons Poole e Latham, rua da Alfaudega velha N. 9.

LEILA'O HOJE

GUilherme Fogg e C. fasem leilão de fazendas limpas hoje Quarta feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhã na casa de sua residencia rua do Vigario n. 12.

VENDAS.

BAnha de porco em barris pequenos, e em libras, muito nova : na rua da senzala velha n. 26.

— Negros ladinos, e proprios para enxada : no Atterro da Boa-vista casa de Bernardo Jose Carneiro Monteiro.

— Potassa da primeira sorte chegada ultimamente a 120 rs. a libra, -- vinho da Madeira de superior qualidade em quartas e meias quartas : fallem a Luiz Gomes Ferreira e Mansfield, rua da cadeia ao pe' do arco da Conceição.

COMPRAS.

NA rua da cadeia velha, loje de fasendas n. 57 compra-se pao tatajuba.

ALUGUEL.

NA rua de S. Jose D. 22 ha para alugar-se uma ama de leite, de bons costumes, e qualidades.

— Aluga-se uma casa para passar a festa da Pascoa na rua da Casa forte com bons comodos, prompta e caiada, quintal, e poço:

quem a quiser dirija-se a rua do Fagundes do lado esquerdo vindo da Ribeira n. 124.

PERDA.

A 25 do corrente, perdeo-se uma fivela de ouro de pe'; quem a tiver achado, querendo a restituir, dirija-se a casa terrea do beco de S. Pedro, defronte do Padre Lobo, que ahi se mostrara' outra para conferir; e sera' generosamente recompençado.

AVISOS PARTICULARES.

ANtonio Jose da Costa Araujo, vindo no conhecimento, de que Jose Manoel Dias, e Manoel da Silva Coelho, continuadamente e muito de proposito estão encomodando aos Srs. Roberts Pelly e C., e Armsfield Brad e C., xamando-os ao Juiz de Paz para declararem se inda são administradores dos bens cedidos aos credores pelo falido Jose Manoel Dias, declara que elle so Araujo e mais ninguem he o administrador dos ditos bens, por tranzação feita com todos os credores, e por isso a seu cargo toda a liquidação da referida casa do que estão ja certos aqueles Dias, e Coelho; e para de uma vez cessar a repetição de taes xamamentos e encomodos, faz dito Araujo este anuncio, não obstante terem ja aquelles Srs. Roberts Pelly e C., e Mansfield Brade e C., feito esta declaração no Diario n. 452 de 13 d' Agosto de 1830.

— Jose Antonio Maia faz publico, para que se não allegue Ignorancia que Jose Vicente Leao' nao' è mais seu caxeiro, e por isso se acha inhibido de cobrar, pagar, comprar quantia alguma, como ate o prezente o tem feito por conta da Loge da rua do Queimado D. 5.

— Qnem quiser dar um Cavallo para ser bem tratado em um dos Sitios de Barbalho com as condições que forem posiveis, anuncie-se por esta folha, on dirija-se a rua de S. Pedro caza D. 32.

— Joze Burle avisa ao Publico, que Joze Maria d' Oliveira Braga nao' faz mais cobranças por parte delle Burle, o que faz publico para que se nao' alegue ignorancia.

— Perdeu-se a 28 do corrente desde a loja do Vilar ate a de Antonio Anes, um embrulho de varas de bico preto largo de linho: entreguem na de Antonio Annes ru da Cadaia onde se recompensarà.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ROmão, criôlo, 11 annos, delgado, bem preto, olhos Peqnenos. algumas marcas, como de bexigas, naponta do naris, uma cicatiz no pescoço junto a orelha, pernas finas, pés compridos, falla muito mal; fugido a 18 do corrente com calças e camizas brancas, e velhas, e suspensorios novos de listas encarnadas, foi creado no Brejo da Madre de Deos, donde veio este anno: nas Sinco pontes loge do sobrado do Peixoto D. 79, ou na rua Direita sobrado em que esteve a Tipogafia deste Diario, 1.° andar

— Gonçalo, criôlo, 15 annos, baixo, cheio do corpo, beiços grossos cabeça grande, fugido no dia 18 do corrente: na rua da Sanzella nova n.° 1

— Manoel, Moçambique, estatura ordinaria, magro uma cicatriz no beiço de um talho. bem ladino, e tem sido emcontrado por vezes a qui mesmo no Recife: a D. Ignacia Maria Joaquina Cavalcante moradora na rua do Livramento sobrado de um andar lado direito n.° 10.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios sahidos no dia 23

— Maceio' Pat. *Pernambucano*, M. Fernando de Lemos e Silva: a mesma carga, que trouxe. Passageiro - Manoel Jose de Araujo Braga.

— Rio Formoso; C. *Conceição do Pilar*, M. Manoel Falcão: lastro.

Saidos no dia 25

— Goiana; S. S. *João Baptista*, M. Jorge Teixeira de Sousa: lastro.

— Dito; C. *Lealdade*, M. Joaquim Jose de Castro: lastro.

— Serinhem; S. *Conceição*, M. Antonio Jose da Silva: lastro. Arribou, e torno a sahir no dia 26.

Sahidos no dia 29

— Porto de Pedras; L. *S. Antonio Flor do Brasil*, M. Joaó Francisco Lima: em lastro,

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.